


**EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA ESCOLA: ESTAMOS PREPARANDO CRIANÇAS PARA A VIDA?**

**EMOTIONAL EDUCATION IN SCHOOL: ARE WE PREPARING CHILDREN FOR LIFE?**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.047-007>

**Rosangela Maria de Lima Fontoura**

Especialização em Alfabetização e Letramento Pós-graduação Lato sensu  
Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira - FETREMIS

**Maria Fernanda da Silva Jaques da Roza**

Pedagogia - Universidade Norte do Paraná

**Laise Franciele Alves Garcia**

Pedagoga/psicopedagoga  
UNOPAR

E-mail: laise.vascoprado@gmail.com

**Suelen Barbo Calixto da Silva**

Licenciatura em Pedagogia  
E-mail: suelencalixto16@gmail.com

**Rúbya Marya de Oliveira Tonel**

Pós-graduação em Alfabetização e Letramento  
E-mail: rubya\_marya\_tonel@hotmail.com

**Evelin Thais Costa Alvarez**

Pedagogia, Pós em Ludopedagogia  
E-mail: evelinthais44@gmail.com

**Fernanda de Lima**

Pós em Atendimento Educacional Especializado - UNINTER  
E-mail: nandynhalima1@gmail.com

**Jane Sasso Pereira da Costa**

Pós-graduação em Educação  
E-mail: Lúdicajanec9670@gmail.com

**Suellen Salgueiro Rios Minhos**

Especialização em Educação Especial e Psicomotricidade / Especialização em Orientação Educacional  
E-mail: suellensrios@gmail.com

**Andrea Simone Alves Matos**

Psicopedagogia/UNIFACVEST  
Neuropsicopedagogia/UNIFACVEST  
Alfabetização e Letramento/UNIFACVEST  
E-mail: simoneandrea.mattos@hotmail.com

## RESUMO

A educação contemporânea enfrenta o desafio de ir além da transmissão de conteúdos cognitivos, incorporando o desenvolvimento das competências socioemocionais como parte fundamental da formação integral do sujeito. Este artigo tem como objetivo discutir a importância da educação emocional no contexto escolar, destacando habilidades essenciais como reconhecer emoções, controlar impulsos, lidar com frustrações, desenvolver empatia e resolver conflitos. A partir de uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e reflexivo, fundamentada em referenciais teóricos da educação e da psicologia, busca-se evidenciar o papel da escola e do professor na promoção dessas competências, bem como os desafios enfrentados na prática pedagógica. Conclui-se que a educação emocional é indispensável para a formação de indivíduos mais conscientes, equilibrados e preparados para a vida em sociedade.

**Palavras-chave:** Educação emocional; Competências socioemocionais; Escola; Desenvolvimento infantil; Aprendizagem.

## ABSTRACT

Contemporary education faces the challenge of going beyond the transmission of cognitive content, incorporating the development of socio-emotional competencies as a fundamental part of the individual's integral formation. This article aims to discuss the importance of emotional education in the school context, highlighting essential skills such as recognizing emotions, controlling impulses, dealing with frustrations, developing empathy, and resolving conflicts. Based on a qualitative approach, with a bibliographic and reflective nature, grounded in theoretical frameworks from education and psychology, this study seeks to highlight the role of the school and the teacher in promoting these competencies, as well as the challenges faced in pedagogical practice. It is concluded that emotional education is essential for the formation of more aware, balanced individuals who are better prepared for life in society.

**Keywords:** Emotional education; Socio-emotional competencies; School; Child development; Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a escola foi concebida como um espaço voltado prioritariamente para a transmissão de conhecimentos acadêmicos, centrando-se no desenvolvimento cognitivo dos estudantes. No entanto, as transformações sociais, culturais e tecnológicas das últimas décadas evidenciam a necessidade de uma formação mais ampla, que contemple também os aspectos emocionais e sociais do indivíduo.

Nesse cenário, observa-se um aumento significativo de dificuldades relacionadas ao comportamento e à convivência no ambiente escolar, como impulsividade, ansiedade, baixa tolerância à frustração e

dificuldades de interação social. Tais fatores impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, evidenciando que o desenvolvimento cognitivo não ocorre de forma dissociada das dimensões emocionais.

De acordo com Goleman (1995, p. 42), "as emoções desempenham um papel fundamental na tomada de decisões e no comportamento humano", reforçando a ideia de que o ambiente escolar precisa considerar essas dimensões no processo educativo.

Diante disso, a educação emocional emerge como uma dimensão essencial do processo educativo, considerando que aprender a reconhecer, compreender e lidar com as próprias emoções é tão importante quanto adquirir habilidades de leitura, escrita e cálculo.

Este artigo busca responder à seguinte problemática: a escola está, de fato, preparando as crianças para a vida? Para tanto, discute-se o papel da educação emocional no ambiente escolar, com foco em cinco competências fundamentais: reconhecer emoções, controlar impulsos, lidar com frustrações, desenvolver empatia e resolver conflitos.

## **2 EDUCAÇÃO EMOCIONAL: CONCEITOS E FUNDAMENTOS TEÓRICOS**

A educação emocional pode ser compreendida como o processo de desenvolvimento de habilidades relacionadas à identificação, compreensão e regulação das emoções. Segundo Goleman (1995), a inteligência emocional envolve competências como autoconsciência, autocontrole, empatia e habilidades sociais, sendo fundamentais para o sucesso pessoal e profissional.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (1991, p. 97) afirma que "o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam". Essa concepção reforça que as emoções são construídas nas interações sociais e mediadas culturalmente.

Wallon (1975) destaca a indissociabilidade entre emoção e cognição, afirmando que o desenvolvimento infantil ocorre a partir da integração entre aspectos motores, afetivos e intelectuais. Para o autor, "a emoção é a primeira forma de comunicação da criança" (WALLON, 1975, p. 88), evidenciando seu papel estruturante no desenvolvimento humano.

Piaget (1994) também contribui ao discutir o desenvolvimento moral da criança, apontando que a construção de valores e regras está diretamente relacionada às interações sociais e à capacidade de descentração, elemento essencial para o desenvolvimento da empatia.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao afirmar que a educação deve promover o desenvolvimento integral dos estudantes, incluindo competências socioemocionais como autoconhecimento, empatia e responsabilidade (BRASIL, 2018).

### **3 COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR**

#### **3.1 RECONHECER EMOÇÕES**

O reconhecimento das emoções constitui a base do desenvolvimento emocional, sendo essencial para a construção da autoconsciência. Trata-se da capacidade de identificar e nomear sentimentos, tanto em si quanto nos outros.

Segundo Goleman (1995), indivíduos com maior autoconsciência emocional conseguem compreender melhor suas reações, o que favorece a tomada de decisões mais equilibradas.

No contexto escolar, essa habilidade pode ser estimulada por meio de práticas pedagógicas como rodas de conversa, contação de histórias e mediação docente. Ao nomear emoções, o professor contribui para que a criança compreenda o que sente, favorecendo o desenvolvimento emocional.

#### **3.2 CONTROLAR IMPULSOS**

O controle dos impulsos refere-se à capacidade de regular comportamentos e agir de maneira consciente, mesmo diante de emoções intensas. Essa habilidade está diretamente relacionada à autorregulação emocional.

Vygotsky (1991) aponta que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio da mediação, sendo o controle do comportamento um processo construído socialmente.

No ambiente escolar, práticas como estabelecer combinados, propor momentos de reflexão e incentivar o diálogo contribuem significativamente para o desenvolvimento dessa competência.

#### **3.3 LIDAR COM FRUSTRAÇÕES**

A capacidade de lidar com frustrações é essencial para o desenvolvimento da resiliência. Situações como erro, espera ou perda fazem parte do cotidiano escolar.

Para Piaget (1994), o enfrentamento de desafios é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, uma vez que o conflito gera desequilíbrio e, conseqüentemente, aprendizagem.

Assim, a escola deve promover experiências que permitam à criança enfrentar dificuldades de forma mediada, compreendendo que o erro é parte do processo de aprendizagem.

#### **3.4 DESENVOLVER EMPATIA**

A empatia é a capacidade de compreender e respeitar os sentimentos do outro. Para Wallon (1975), as relações afetivas são fundamentais no desenvolvimento humano, sendo a base para a construção da sociabilidade.

No ambiente escolar, a empatia pode ser desenvolvida por meio de práticas que incentivem a cooperação, o respeito às diferenças e o diálogo.

Essa competência é especialmente relevante no contexto da inclusão escolar, contribuindo para a construção de um ambiente mais acolhedor.

### 3.5 RESOLVER CONFLITOS

Os conflitos são inerentes às relações humanas. No entanto, quando bem mediados, podem se tornar oportunidades de aprendizagem.

De acordo com Vygotsky (1991), a interação social é fundamental para o desenvolvimento, sendo os conflitos momentos ricos para a construção de novas formas de pensar e agir.

A mediação docente é essencial para orientar os alunos na resolução de conflitos de forma respeitosa e construtiva.

## 4 O PAPEL DO PROFESSOR E DA ESCOLA

O professor desempenha um papel central na promoção da educação emocional, atuando não apenas como transmissor de conhecimentos, mas como mediador das relações, dos conflitos e das experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Sua atuação ultrapassa os limites do ensino de conteúdos, envolvendo também a formação humana dos estudantes.

Segundo Nóvoa (1992), a prática docente não se restringe à dimensão técnica, mas envolve um compromisso com a formação integral do sujeito, o que inclui aspectos cognitivos, sociais e emocionais. Nesse sentido, o professor torna-se uma referência para os alunos, sendo sua postura, linguagem, escuta e forma de intervenção elementos determinantes no desenvolvimento das competências socioemocionais.

A maneira como o docente acolhe os estudantes, lida com situações de conflito, reage às manifestações emocionais e conduz as interações em sala de aula influencia diretamente o clima escolar e as relações estabelecidas. Um ambiente pautado no respeito, na escuta ativa e no diálogo favorece o desenvolvimento da empatia, da autorregulação e da convivência saudável entre os alunos.

De acordo com Vygotsky (1991), o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais mediadas, o que reforça o papel do professor como agente fundamental nesse processo. Ao mediar situações do cotidiano, o docente possibilita que os alunos avancem em sua compreensão emocional e social, construindo novas formas de pensar, sentir e agir.

Além disso, é importante destacar que a educação emocional não se limita a momentos específicos ou atividades isoladas, mas deve estar presente de forma transversal em todas as práticas pedagógicas. Cada situação de sala de aula — seja um conflito entre colegas, uma dificuldade de aprendizagem ou uma conquista — representa uma oportunidade de intervenção educativa no campo emocional.

Entretanto, apesar da relevância desse papel, muitos professores não se sentem preparados para atuar nessa dimensão. A formação inicial, em geral, não contempla de maneira aprofundada o desenvolvimento das competências socioemocionais, o que gera insegurança diante das demandas emocionais dos alunos.

Nesse contexto, a formação continuada torna-se fundamental, possibilitando ao professor ampliar seus conhecimentos, refletir sobre sua prática e desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes. Como destaca Nóvoa (1992), o processo formativo deve promover a reflexão crítica sobre a prática, permitindo ao docente ressignificar suas ações no cotidiano escolar.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de cuidado com o próprio professor. Para atuar na promoção da educação emocional, é imprescindível que o docente também tenha espaços de escuta, acolhimento e desenvolvimento emocional. O bem-estar do professor está diretamente relacionado à qualidade de suas interações e à eficácia de sua atuação pedagógica.

Por fim, cabe à escola, enquanto instituição, assumir a educação emocional como parte integrante de seu projeto político-pedagógico. Isso implica desenvolver ações intencionais, promover formação para os profissionais, criar espaços de diálogo e construir uma cultura escolar baseada no respeito, na empatia e na valorização das relações humanas.

Dessa forma, o papel do professor e da escola na educação emocional revela-se não apenas relevante, mas indispensável para a construção de um ambiente educativo mais humano, acolhedor e comprometido com a formação integral dos estudantes

## **5 DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL**

Apesar de sua relevância, a educação emocional enfrenta desafios significativos, como a sobrecarga docente, a priorização de conteúdos acadêmicos e a falta de formação específica.

Além disso, a limitada participação das famílias e a ausência de políticas públicas mais efetivas dificultam a consolidação dessas práticas. A seguir, discute-se de forma aprofundada cada um desses entraves.

### **5.1 FALTA DE FORMAÇÃO DOCENTE ESPECÍFICA**

A ausência de formação docente específica constitui um dos principais entraves para a implementação da educação emocional nas escolas. De modo geral, os cursos de formação inicial de professores ainda priorizam conteúdos teóricos e metodológicos voltados ao ensino tradicional, com pouca ênfase no desenvolvimento das competências socioemocionais.

Essa lacuna formativa faz com que muitos docentes se sintam inseguros ao lidar com questões emocionais em sala de aula, como conflitos interpessoais, crises comportamentais ou dificuldades de

regulação emocional dos alunos. Assim, mesmo reconhecendo a importância do tema, o professor frequentemente não dispõe de ferramentas teóricas e práticas para atuar de forma intencional e eficaz.

Segundo Nóvoa (1992, p. 25), “a formação deve estimular o pensamento crítico e reflexivo”, possibilitando ao professor compreender sua prática e transformá-la. No entanto, quando a formação não contempla o desenvolvimento emocional, o docente tende a reproduzir práticas centradas exclusivamente no conteúdo, desconsiderando a dimensão afetiva do processo educativo.

Além disso, a ausência de formação continuada voltada à educação emocional contribui para a manutenção desse cenário, dificultando a atualização dos profissionais diante das novas demandas educacionais. Dessa forma, investir na formação docente torna-se fundamental para a efetiva integração das competências socioemocionais ao currículo escolar.

## 5.2 SOBRECARGA DE TRABALHO DOS PROFESSORES

Outro desafio relevante refere-se à sobrecarga de trabalho enfrentada pelos professores no contexto educacional contemporâneo. Além das atividades de ensino em sala de aula, os docentes acumulam funções administrativas, planejamento, correção de avaliações, reuniões pedagógicas e demandas burocráticas, o que compromete significativamente seu tempo e sua disponibilidade para desenvolver práticas inovadoras.

Nesse cenário, mesmo reconhecendo a importância da educação emocional, muitos professores encontram dificuldades em incorporá-la de forma sistemática em sua rotina, uma vez que o tempo disponível é frequentemente direcionado ao cumprimento de conteúdos curriculares obrigatórios.

A intensificação do trabalho docente também impacta a saúde mental dos profissionais, gerando estresse, exaustão e, em alguns casos, adoecimento. Tal condição torna-se contraditória, pois espera-se que o professor promova o desenvolvimento emocional dos alunos, sem que ele próprio disponha de condições adequadas para cuidar de sua própria dimensão emocional.

Conforme Nóvoa (1992), a valorização do professor passa necessariamente pela melhoria das condições de trabalho. Nesse sentido, pensar a educação emocional implica também considerar o bem-estar docente, reconhecendo que não é possível promover equilíbrio emocional nos alunos sem garantir suporte aos educadores.

## 5.3 ÊNFASE EXCESSIVA EM CONTEÚDOS ACADÊMICOS

A cultura escolar ainda é fortemente marcada pela valorização dos conteúdos acadêmicos, especialmente aqueles mensuráveis por meio de avaliações padronizadas e indicadores de desempenho. Essa lógica prioriza habilidades cognitivas em detrimento do desenvolvimento integral do estudante, relegando as competências socioemocionais a um plano secundário.

Nesse contexto, a prática pedagógica tende a ser orientada por metas quantitativas, como resultados em provas e desempenho em avaliações externas, limitando o espaço para atividades que promovam o desenvolvimento emocional.

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) proponha uma formação integral, observa-se uma discrepância entre o que é previsto e o que efetivamente ocorre na prática escolar. A pressão por resultados contribui para a manutenção de um modelo educacional centrado no conteúdo.

Segundo Libâneo (2001), a escola deve promover a formação de sujeitos críticos e autônomos. No entanto, quando o ensino se restringe à transmissão de conteúdos, perde-se a oportunidade de desenvolver competências essenciais para a vida, como empatia e resolução de conflitos.

Além disso, essa ênfase pode impactar negativamente a aprendizagem, uma vez que emoções como ansiedade e desmotivação interferem diretamente na atenção e no engajamento dos alunos.

#### 5.4 POUCA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

A participação da família no processo educativo é um elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança. No entanto, observa-se que, em muitos contextos, essa participação é limitada, especialmente no que se refere à educação emocional.

A ausência de diálogo entre escola e família pode gerar incoerências na formação da criança, uma vez que valores, limites e formas de lidar com emoções nem sempre são trabalhados de maneira articulada entre os diferentes contextos.

Segundo Piaget (1994), o desenvolvimento moral ocorre nas interações sociais, sendo a família e a escola espaços complementares nesse processo. Quando essa parceria não se concretiza, o desenvolvimento das competências socioemocionais pode ser prejudicado.

Além disso, muitas famílias enfrentam dificuldades relacionadas ao tempo, ao trabalho e até à própria falta de conhecimento sobre educação emocional, o que limita sua participação ativa. Nesse sentido, cabe à escola também promover estratégias de aproximação, orientando e envolvendo as famílias no processo educativo.

#### 5.5 AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS EFETIVAS

Por fim, destaca-se a ausência de políticas públicas consistentes voltadas à educação emocional como um dos principais desafios para sua implementação. Embora documentos oficiais reconheçam a importância das competências socioemocionais, ainda há uma lacuna significativa entre o discurso e a prática.

A falta de investimentos em formação docente, materiais pedagógicos e programas estruturados dificulta a consolidação da educação emocional como prática sistemática nas escolas. Muitas iniciativas

acabam sendo pontuais, dependendo do interesse individual de professores ou gestores, sem continuidade ou suporte institucional.

Além disso, a ausência de diretrizes claras e acompanhamento por parte dos sistemas educacionais contribui para a fragmentação das ações, impedindo que a educação emocional seja integrada de forma efetiva ao currículo.

Dessa forma, torna-se fundamental o desenvolvimento de políticas públicas que garantam condições reais para a implementação da educação emocional, incluindo formação continuada, apoio pedagógico e valorização do trabalho docente.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação emocional constitui um elemento essencial para a formação integral das crianças, uma vez que o desenvolvimento humano não se restringe à dimensão cognitiva, mas envolve, de forma indissociável, aspectos afetivos, sociais e relacionais. Ao longo deste estudo, evidenciou-se que competências como reconhecer emoções, controlar impulsos, lidar com frustrações, desenvolver empatia e resolver conflitos são fundamentais não apenas para o sucesso escolar, mas também para a construção de indivíduos mais conscientes, autônomos e preparados para a vida em sociedade.

Nesse sentido, a escola assume um papel que vai além da transmissão de conteúdos, configurando-se como um espaço privilegiado de formação humana. É no ambiente escolar que as crianças vivenciam situações concretas de interação, enfrentam desafios, constroem vínculos e aprendem a lidar com diferentes emoções. Assim, a intencionalidade pedagógica no trabalho com a educação emocional torna-se indispensável para que essas experiências contribuam efetivamente para o desenvolvimento integral dos estudantes.

No entanto, conforme discutido ao longo do artigo, a implementação da educação emocional ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de formação docente específica, a sobrecarga de trabalho dos professores, a ênfase excessiva em conteúdos acadêmicos, a limitada participação das famílias e a ausência de políticas públicas efetivas. Tais fatores evidenciam que, embora reconhecida em documentos oficiais e na literatura acadêmica, a educação emocional ainda não está plenamente consolidada na prática escolar.

Dessa forma, torna-se necessário repensar as políticas educacionais e as práticas pedagógicas, de modo a promover uma integração real e efetiva das competências socioemocionais ao currículo. Isso implica investir na formação inicial e continuada dos professores, garantir melhores condições de trabalho, fortalecer a parceria entre escola e família e desenvolver políticas públicas que sustentem essas ações de forma contínua e estruturada.

Além disso, é fundamental compreender que a educação emocional não deve ser tratada como um conteúdo isolado ou uma atividade pontual, mas como uma dimensão transversal do processo educativo, presente nas interações cotidianas, nas práticas pedagógicas e na cultura escolar como um todo.

Como afirma Goleman (1995, p. 21), “o verdadeiro sucesso não depende apenas do quociente intelectual, mas da capacidade de lidar com as emoções”. Tal afirmação reforça a necessidade de uma educação que valorize o desenvolvimento integral do sujeito, reconhecendo que aprender a sentir, a conviver e a se relacionar é tão importante quanto aprender conteúdos acadêmicos.

Portanto, investir na educação emocional é investir na formação de uma sociedade mais empática, equilibrada e humana. Cabe à escola, aos educadores, às famílias e às políticas públicas assumirem, de forma conjunta, esse compromisso, garantindo que as futuras gerações estejam não apenas preparadas para o mercado de trabalho, mas, sobretudo, para a vida

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

NÓVOA, António. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIAGET, Jean. O julgamento moral na criança. São Paulo: Summus, 1994.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, 1975.